

GESTÃO DE INSTITUIÇÃO CONSCIENCIOCÊNTRICA (CONSCIENCIOCENTROLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A gestão de Instituição Conscienciocêntrica (IC) é o ato, ação ou efeito de administrar ou gerenciar instituição conscienciológica dedicada à Interassistenciologia em parceria com equipe intrafísica (equipin) de voluntários e equipe extrafísica (equipex) do paravoluntariado no exercício da liderança multidimensional.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *gestão* vem do idioma Latim, *gestio*, “ação de administrar, de dirigir; gerência; gestão”. Surgiu no Século XIX. O termo *instituição* deriva também do idioma Latim, *institutio*, “criação; formação”. Apareceu no Século XV. O vocábulo *consciência* provém do mesmo idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este deriva do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Surgiu no Século XIII. O elemento de composição *cêntrico* procede igualmente do idioma Latim, *centrum*, e este do idioma Grego, *kéntron*, “centro”. Apareceu, em cultismos da Terminologia Científica, no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. Gerenciamento de *Instituição Conscienciocêntrica*. 2. Coordenação de instituição interassistencial avançada. 3. Secretariado de empreendimento evolutivo.

Neologia. As 3 expressões compostas *gestão inicial de Instituição Conscienciocêntrica*, *gestão intermediária de Instituição Conscienciocêntrica* e *gestão conclusiva de Instituição Conscienciocêntrica* são neologismos técnicos da Conscienciocentrologia.

Antonimologia: 1. Gestão de instituição convencional. 2. Direção de instituição materialista. 3. Gerenciamento de estabelecimento assistencialista.

Estrangeirismologia: a dedicação *full time* do gestor institucional à liderança multidimensional; o *timeline* das realizações institucionais durante a gestão conscienciocêntrica oferecendo indícios do holopensene gestor; o *rappor* imprescindível do secretário geral junto aos amparadores extrafísicos do trabalho interassistencial especializado.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à priorização interassistencial multidimensional.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da liderança no voluntariado conscienciológico; a busca constante pela ortopensemidade a favor da IC; os pensenes isentos das preferências pessoais favorecendo a amparabilidade; a pensenidade liderológica priorizando o melhor para todos; a *glasnost* pensênicna na preservação da homeostase institucional; as repercussões multidimensionais do holopensene da consciência gestora.

Fatologia: a gestão de *Instituição Conscienciocêntrica*; a indicação e aprovação grupal para o exercício da função de gestor institucional; a auto-habilitação ao desempenho da liderança multidimensional; o valor essencial do apoio da equipe de voluntários; a necessidade da profissionalização do gestor através de preparo anterior ao desempenho da função; a irresistibilidade da oportunidade evolutiva; a autoconfiança no grupo proexológico; a autoconscienciometria contínua na avaliação do perfil exigido no desempenho das tarefas; a necessidade da atualização das informações referentes ao histórico da IC; a condição ininterrupta de consciin-cobaia multidimensional na liderança conscienciológica; a heterocrítica salutar dos compassageiros evolutivos referente a posturas e atitudes administrativas; a autorreciclagem como fator relevante no desempenho da coordenação institucional conscienciológica; as hipóteses identificadas na busca pela compreensão da raiz seriexológica na liderança multidimensional; a gratidão no reconhecimento e valorização do trabalho realizado pelos colegas antecessores possibilitando a continuidade proexo-

lógica; a coerência cosmoética na observância do estatuto da IC; a organização, arquivamento e preservação da documentação institucional material e virtual; o recurso da consultoria aos mais experientes nos momentos conturbados; as acareações necessárias no gerenciamento institucional; as reuniões mensais do Conselho das ICs da *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN); a coordenação de reuniões administrativas e deliberativas; o alinhamento da IC à *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) favorecido pelas orientações administrativas oferecidas pela UNICIN e respectivos Conselhos; o aproveitamento dos equívocos nas ações assertivas posteriores; a responsabilidade pelo estímulo à formação de novos líderes; o autenfrentamento intraconsciencial perante as necessidades prioritárias da IC; a ponderação necessária na identificação dos contextos intra e extrafísicos; a equanimidade na autossustentabilidade holossomática perante o gerenciamento institucional multidimensional; a autocapacitação para liderar a si mesmo repercutindo diretamente na capacidade para liderar equipes; as deliberações pela equipe de voluntários preservando a transparência, a consistência e o alinhamento proexológico grupal; os atributos e traços conscienciais caracterizando a liderança multidimensional; a decisão solitária do gestor pelo autoposicionamento coerente com os valores pessoais; a necessária autopacificação perante a incompreensão da equipin; a gratidão indiscriminada às consciências intra e extrafísicas participantes do processo administrativo; a concessão pessoal a favor da IC; a interseção e a potencialização entre o desenvolvimento interassistencial perante o grupocarma e na condição de representante da IC; a mudança administrativa atual visando a otimização dos resultados futuros na próxima gestão; a visão prospectiva da IC gerenciada em relação ao estágio atual; o processo da transição para nova administração conscienciocêntrica; a importância do planejamento no processo sucessório da gestão; o exercício da liderança multidimensional potencializador da evolução consciencial; a continuidade proexológica prioritária no processo de sucessão da gestão institucional conscienciocêntrica; o potencial intraconsciencial para auto e heteroliderança; as possibilidades evolutivas decorrentes da auto e heteroliderança.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) no desempenho da representatividade multidimensional; o encapsulamento energético profilático pontual no exercício da coordenação institucional; o antagonismo reativo dos grupos extrafísicos perante propostas inovadoras; o apoio, as orientações e as informações oferecidas pela equipex técnica de função; a assistencialidade extrafísica exemplarista no desenvolvimento da auto e heteroliderança; o posicionamento cosmoético desencadeando maior reatividade do paragruppo; a manutenção do equilíbrio holossomático perante situações estressantes ou de pressão extrafísica; a amparabilidade ininterrupta da função gestora; a participação do amparador extrafísico da futura função na autanálise e decisão pela assunção da liderança de IC; a parametodologia da equipex na resolução dos conflitos interconscienciais; a parapercepção do potencial consciencial dos voluntários pelo acoplamento com amparador da função; a iscagem das consciências extrafísicas decorrente do desempenho da função administrativa; o radar parapsíquico na captação de parainformações orientadoras; o trabalho administrativo extrafísico muitas vezes mais intenso se comparado ao trabalho intrafísico; a autorresponsabilização perante a *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP) no desempenho da gestão conscienciocêntrica.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo equipe gestora conscienciocêntrica cosmoética-equipex técnica amparadora assistencial*; o *sinergismo entre o organograma da Instituição Conscienciocêntrica e a hierarquia de funções na equipex*; o *sinergismo potencializador da proéxis pessoal alinhada à proéxis grupal na liderança multidimensional*.

Principiologia: a aplicação do princípio cosmoético “aconteça o melhor para todos” nas deliberações institucionais.

Codigologia: o *estatuto da IC* como documento oficial de referência nas deliberações institucionais; o *código grupal de Cosmoética* (CGC) orientando a tônica prioritária do comportamento do gestor.

Teoriologia: a teoria da proéxis grupal valorizando os trabalhos intercomplementares, independente da posição na hierarquia de funções na IC.

Tecnologia: a técnica da identificação do perfil consciencial para auto-habilitação ou indicação à função administrativa; a técnica da parametodologia da equipex na participação da eleição do líder da IC; a aplicação da técnica da observação analítica gerando metarreflexão e metacognição no sobreaprendizado do gestor conscienciológico; a aplicação da técnica da autorreestruturação pensêntica na qualificação do trabalho gerencial.

Voluntariologia: o voluntariado conscienciocêntrico das lideranças na CCCI.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da vida cotidiana diuturna nas interações pessoais, promovendo o desenvolvimento da auto e heteroliderança multidimensional interassistencial.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Liderologia.

Efeitologia: o efeito da visão parapsíquica sistêmica institucional proporcionando perspectiva inovadora; o efeito à médio e longo prazo das realizações administrativas atuais; o efeito potencializador da compreensão pelo gestor quando o detalhe de hoje fará a diferença no resultado de amanhã; o efeito do autexemplarismo multidimensional prioritário sobre as realizações intrafísicas; o efeito da autoliderança intraconsciencial na heteroliderança multidimensional; o efeito do conhecimento e compreensão das próprias emoções no contato com a emotionalidade dos liderados; o efeito da preponderância do mentalsoma sobre o psicossoma na resolução dos auto e heteroconflictos conscienciais liderológicos.

Neossinapsologia: as neossinapses formadas pela compreensão da correlação do contexto administrativo institucional e da condição evolutiva pessoal no desenvolvimento da liderança multidimensional.

Ciclogia: o ciclo da sucessão das lideranças nas Instituições Conscienciocêntricas da CCCI.

Enumerologia: a gestão parapsíquica; a gestão tarística; a gestão consensual; a gestão democrática; a gestão participativa; a gestão transparente; a gestão empreendedora evolutiva.

Binomiologia: o binômio isenção-posicionamento necessário na condução da IC perante a equipex; o binômio admiração-discordância indispensável no desempenho das funções administrativas perante a equipin.

Interaciologia: a mediação honesta e silenciosa do gestor conscienciocêntrico favorecendo a interação homeostática entre equipin e equipex; a interação complementar entre as singularidades dos componentes da equipe potencializando as realizações proexológicas.

Crescendologia: o crescendo aluno do Curso Intermissivo-líder conscienciológico exemplarista-neoassistente intermissivo.

Trinomiologia: o trinômio condição adequada-momento propício-benefício ampliado nas decisões administrativas; o trinômio senso de equipe-intercooperação-realização da proéxis grupal; o trinômio visão intrafísica-mediação-visão extrafísica no exercício da gestão de IC; o trinômio realização-renovação-inovação no desenvolvimento da liderança na maxiproéxis.

Polinomiologia: o polinômio egocentrismo-competição-divergência-antagonismo-autas-sédio-heterassédio resultando o incompletismo proexológico grupal na gestão institucional; o polinômio cosmocentrismo-colaboração-convergência-assistência-autopacifismo-homeostase favorecendo o completismo proexológico grupal na administração conscienciocêntrica.

Antagonismologia: o antagonismo autoliderança / autocracia; o antagonismo cobrança / colaboração na realização das tarefas institucionais; o antagonismo poder sobre os liderados / autempoderamento; o antagonismo ideias complementares / confronto de ideias no desempenho administrativo grupal; o antagonismo autoposicionamento ideativo / autodefesa personalista na dinâmica dos trabalhos grupais administrativos; o antagonismo dominação / democracia no desempenho da gestão institucional.

Paradoxologia: o paradoxo autempoderamento-heteroliderança; o paradoxo de a auto-disponibilidade na posição de assistido qualificar a função de assistente no desenvolvimento da liderança conscienciológica.

Politicologia: a conscienciocracia.

Legislogia: a *lei do maior esforço* aplicada à efetivação das próprias regras no desenvolvimento da auto e heteroliderança evolutiva.

Fobiologia: a fobia pelo autocomprometimento na assunção das funções da liderança conscienciológica.

Sindromologia: a *síndrome da dominação* enquanto antiexemplarismo no exercício da liderança conscienciocêntrica.

Maniologia: a mania equivocada da heterorresponsabilização no desenvolvimento da autoliderança consciencial.

Mitologia: o *mito de a autocracia ser liderança*.

Holotecologia: a *administroteca*; a *convivioteca*; a *verbacioteca*; a *parapercepcioteca*; a *proexoteca*; a *discernimentoteca*; a *cosmoeticoteca*.

Interdisciplinologia: a Conscienciocentrologia; a Evoluciologia; a Liderologia; a Politicologia; a Intermissiologia; a Voluntariologia; a Parapercepciology; a Recexologia; a Mentalso-matologia; a Conviviologia; a Holomaturolologia; a Interassistenciologia; a Priorologia; a Proexologia; a Cosmoeticologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: o ser interassistencial multidimensional.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o líder cosmoético; o amparador intrafísico; o autodecisor; o intermissivista; o compassageiro evolutivo; o completista; o conscienciólogo; o conscienciômetro; o consciencioterapeuta; o convívioólogo; o proexistente; o autorreeducador; o exemplarista; o reciclante existencial; o inversor existencial; o tenepessista; o autópesquisador; o projetor consciente; o voluntário; o gestor.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a lidera cosmoética; a amparadora intrafísica; a autodecisora; a intermissivista; a compassageira evolutiva; a completista; a consciencióloga; a conscienciômetro; a consciencioterapeuta; a convíviologa; a proexistente; a autoreeducadora; a exemplarista; a reciclante existencial; a inversora existencial; a tenepessista; a autópesquisadora; a projetora consciente; a voluntária; a gestora.

Hominologia: o *Homo sapiens conscientiocentricus*; o *Homo sapiens assistentialis*; o *Homo sapiens gestor*; o *Homo sapiens evolutiologus*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens analyticus*; o *Homo sapiens autocriticus*; o *Homo sapiens reflexivus*; o *Homo sapiens holomaturolagus*; o *Homo sapiens autolucidus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: gestão *inicial* de *Instituição Conscienciocêntrica* = aquela da fase de assunção do mandato e tomada de conhecimento das atribuições multidimensionais quanto à função; gestão *intermediária* de *Instituição Conscienciocêntrica* = aquela da fase de cumprimento das tarefas administrativas e interassistenciais com planejamento e organização; gestão *conclusiva* de *Instituição Conscienciocêntrica* = aquela da fase de acabativa do mandato na função administrativa e respectivo período da transição e sucessão à nova gestão institucional.

Culturologia: a *cultura da liderança interassistencial multidimensional*.

Liderologia. Desenvolver a liderança interassistencial é, prioritariamente, exercitar a autodisponibilidade reciclogenica evolutiva, explicitando o próprio labcon através de atitudes e posicionamentos transparentes no desempenho das tarefas representativas, administrativas e executivas na condição de cobaia multidimensional.

Autempoderamento. Assumir a capacidade de trabalho interassistencial e realizar autorrecins contínuas a partir do uso dos próprios atributos evolutivos ou dos trafores já desenvolvidos favorece o autempoderamento pelo exemplarismo teático a conscins e consciexes, potencializando o desenvolvimento da liderança multidimensional.

Mediação. Manter o foco ininterrupto no desempenho da gestão institucional multidimensional com autocomprometimento, autossustentabilidade e autorresponsabilidade requer constante mediação entre a orientação da equipex técnica dos amparadores e a disponibilidade da equipin dos voluntários intermissivistas.

Tabelologia. Segundo a *Liderologia*, eis, na ordem alfabética, cotejo entre 25 atitudes ou traços conscienciais otimizadores e respectivos atravancadores do autodesenvolvimento liderológico multidimensional no exercício da gestão de IC:

Tabela – Atitudes ou Traços Conscienciais Otimizadores *versus* Atravancadores

| Nºs | Otimizadores | Atravancadores |
|-----|---|---|
| 01. | Abertismo consciencial | Formatação automimética |
| 02. | Acerto grupocármico | Incremento da interprisão |
| 03. | Acolhimento respeitoso | Agressividade nosográfica |
| 04. | Alinhamento hierárquico | Eminência parda |
| 05. | Autoconvicção sustentada | Autopromoção idealizada |
| 06. | Busca do acordo grupal | Preferência pelo mando |
| 07. | Comedimento na automanifestação | Necessidade de aplausos |
| 08. | Concessão cosmoética | Cobrança exigente |
| 09. | Cultivo da paciência | Atropelo desrespeitoso |
| 10. | Discrição consciencial | Estrelismo vaidoso |
| 11. | Emprego da equidade | Atuação personalista |
| 12. | Exemplarismo pessoal | Realização a qualquer custo |
| 13. | Firmeza no autoposicionamento | Imposição autoritária |
| 14. | Flexibilidade autopensêntica | Rigidez ideativa |
| 15. | Integridade consciencial | Intenção dissimulada |
| 16. | Parapsiquismo lúcido | Exibicionismo parapsíquico |
| 17. | Ponderação diplomática | Reatividade condicionada |
| 18. | Preponderância da escuta | Prolixidade habitual |
| 19. | Priorização da Paradireitologia | Aplicação do princípio de talião |
| 20. | Respeito consciencial | Egocentrismo energívoro |
| 21. | Senso de equipe | Centralização das tarefas |
| 22. | Uso da técnica da metacognição | Descontrole psicossomático |
| 23. | Valorização das diferenças ideativas | Polarização ideológica |
| 24. | Visão sistêmica | Amaurose empedernida |

| Nºs | Otimizadores | Atravancadores |
|-----|-------------------------------------|-----------------------------------|
| 25. | Vivência do autenfrentamento | Justificativa dos trafares |

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mental somatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Encyclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a gestão de *Instituição Conscienciocêntrica*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aglutinação interconsciencial:** Conviviologia; Neutro.
02. **Areópago conscienciológico:** Administrativologia; Neutro.
03. **Autocomprometimento:** Proexologia; Neutro.
04. **Conduta cosmoética:** Conviviologia; Homeostático.
05. **Consciência de equipe:** Grupocarmologia; Neutro.
06. **Consciência política:** Politicologia; Neutro.
07. **Democracia:** Parapoliticologia; Neutro.
08. **Escola de líderes cosmoéticos:** Liderologia; Homeostático.
09. **Gestão participativa:** Administraciologia; Neutro.
10. **Gestor parapsíquico:** Conscienciocentrologia; Homeostático.
11. **Liderança pessoal:** Liderologia; Neutro.
12. **Liderologia:** Politicologia; Neutro.
13. **Macete técnico-administrativo:** Administraciologia; Neutro.
14. **Posição contextual:** Holopensenologia; Neutro.
15. **Subtarefa relevante:** Interassistenciologia; Homeostático.

A GESTÃO DE INSTITUIÇÃO CONSCIENCIOCÊNTRICA RE- PRESENTA OPORTUNIDADE AUTEVOLUTIVA SINGULAR PARA O DESENVOLVIMENTO LÚCIDO DA LIDERANÇA MULTIDIMENSIONAL INTERASSISTENCIAL COSMOÉTICA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, vem assumindo o desafio evolutivo para desempenhar a liderança multidimensional de *Instituição Conscienciocêntrica*? Quais atributos e traforres já desenvolvidos você disponibiliza para contribuir com a CCCI?

Bibliografia Específica:

1. Vieira, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 45.

D. L. C.